

# *BORGES E O ESTETOSCÓPIO*

Betina Mariante Cardoso, Médica Psiquiatra e  
Psicoterapeuta, Mestre em Psiquiatria (UFRGS)

Porto Alegre, Brasil.

Literature & Mental Health Section-  
WPA

# Sobre as Humanidades Médicas

- Inseparáveis da prática clínica
- Medicina Baseada em Evidências & Medicina Narrativa
- Papel das Humanidades Médicas no ensino Médico-graduação e residência: Por quê? Quando?
- Percepção - descrição - comunicação - empatia  
Linguagem simbólica e metafórica-Melhor compreensão- Melhor adesão
- *Estetoscópio* que favorece a “ausculta” das palavras do paciente, de sofrimento e doença.

# Literatura & Medicina

- **Subdisciplina dos Estudos Literários/ Parte das Humanidades Médicas**
- **Estimular o componente humanístico no Ensino Médico**
- **Médico, Paciente, Comunicação Médico-Paciente, Empatia, Ética, Perspectiva de Vida**
- **As Narrativas e as Linguagens do Sofrimento**

# Literatura & Psiquiatria

- Observação / Percepção / Interpretação: papel na escuta
- Leitura: habilidades simbólicas e metafóricas
- Chaves de leitura em Borges: descrições abstratas, metafóricas e simbólicas de tipos humanos, percepções e emoções-espelhos, labirintos
- Escrita Criativa: construção do personagem; papel na descrição dos sujeitos, situações e emoções
- Todas as linguagens do sofrimento
- Treinamento em Psicopatologia

# O “Estetoscópio” : Psicopatologia

- Proposta de trabalho:
    - Preparar uma aula de psicopatologia para alunos da graduação médica, apresentando trechos da obra ficcional de Borges alusivos às funções do Exame do Estado Mental (EEM)
    - Questão em cada exemplo: “Em que função do Exame do Estado Mental este trecho faz você pensar? Por quê?”
    - Por quê?
    - Estabelecer correlações entre exemplos literários e alteração das funções do EEM permite aos alunos o desenvolvimento de capacidades metafórica, simbólica e criativa.
    - Ferramenta útil no desenvolvimento de habilidades semiológicas para escutar e compreender as narrativas dos pacientes.
- Foco de atenção da Medicina Narrativa- Humanidades Médicas

EEM: Consciência, atenção, sensopercepção, orientação, memória, inteligência, afeto/humor, pensamento, juízo crítico, conduta, linguagem.

# “As ruínas circulares”

“Ninguém o viu desembarcar na **noite** unânime, ninguém viu a canoa de bambu sumindo no lodo sagrado, mas dias depois ninguém ignorava que o homem **taciturno** vinha do sul e que sua pátria era uma das infinitas aldeias que estão a montante, no flanco violento da montanha, onde o idioma zend não foi contaminado pelo grego e a lepra é pouco freqüente. A verdade é que **o homem cinza** beijou o lodo, galgou o barranco da margem sem afastar (**provavelmente sem sentir**) o capim-navalha que lhe dilacerava a carne e se arrastou, atônito e ensangüentado, até o recinto circular coroado por um **tigre ou cavalo de pedra**, que um **dia foi da cor do fogo e agora é da cor da cinza**. Essa arena é um templo que antigos incêndios devoraram, que a selva do pântano profanou e cujo deus não recebe a honra dos homens.(...)”

J.L.B

# “Borges”

## Las Ruinas Circulares

*“Nadie lo vio desembarcar en la unánime noche, nadie vio la canoa de bambú sumiéndose en el fango sagrado, pero a los pocos días nadie ignoraba que el hombre taciturno venía del Sur y que su patria era una de las infinitas aldeas que están aguas arriba, en el flanco violento de la montaña, donde el idioma zend no está contaminado de griego y donde es infrecuente la lepra. Lo cierto es que el hombre gris besó el fango, repechó la ribera sin apartar (probablemente, sin sentir) las cortaderas que le dilaceraban las carnes y se arrastró, mareado y ensangrentado, hasta el recinto circular que corona un tigre o caballo de piedra, que tuvo alguna vez el color del fuego y ahora el de la ceniza. Ese redondel es un templo que devoraron los incendios antiguos, que la selva palúdica ha profanado y cuyo dios no recibe honor de los hombres(...)”*

J.L.B.

# “Tlön, Uqbar, Orbis Tertius”

“Alguma lembrança limitada e evanescente de Herbert Ashe, engenheiro das ferrovias do sul, deve persistir no hotel de Androgué, em meio às efusivas madressilvas e no **fundo ilusório dos espelhos**. Em vida, **padeceu de irrealidade**, como tantos ingleses; morto, não é nem sequer o fantasma que já era então. **Era alto e desanimado e sua cansada barba retangular havia sido vermelha**. Imagino que era viúvo, sem filhos. A cada tantos anos ia à Inglaterra: **para visitar (julgo por umas fotografias que nos mostrou) um relógio de sol e alguns carvalhos**. Meu pai estreitara com ele (o verbo é excessivo) **uma daquelas amizades inglesas que começam por excluir a confiança e logo depois omitem o diálogo**. Costumavam praticar um intercâmbio de livros e jornais, costumavam bater-se no xadrez, **taciturnamente**...Lembro-me dele no corredor do hotel, com um livro de matemática na mão, **olhando às vezes as cores irrecuperáveis do céu.(...)**”

J.L.B.



# “Borges”

*Tlön, Uqbar, Orbis Tertius*

*“Algún recuerdo limitado y menguante de Herbert Ashe, ingeniero de los ferrocarriles del Sur, persiste en el hotel de Adrogué, entre las efusivas madre selvas y en el fondo ilusorio de los espejos. En vida padeció de irrealidad, como tantos ingleses; muerto, no es siquiera el fantasma que ya era entonces. Era alto y desgano y su cansada barba rectangular había sido roja. Entiendo que era viudo, sin hijos. Cada tantos años iba a Inglaterra: a visitar (juzgo por unas fotografías que nos mostró) un reloj de sol y unos robles. **Mi padre había estrechado con él (el verbo es excesivo) una de esas amistades inglesas que empiezan por excluir la confianza y que muy pronto omiten el diálogo. Solían ejercer un intercambio de libros y de periódicos; solían batirse al ajedrez, taciturnamente...** Lo recuerdo en el corredor del hotel, con un libro de matemáticas en la mano, **mirando a veces los colores irrecuperables del cielo (...)**”*

J.L.B.

# “Funes, o memorioso”

“Dezenove anos tinha vivido como quem sonha: olhava sem ver, ouvia sem ouvir, esquecia-se de tudo, de quase tudo. Ao cair, perdeu o conhecimento; quando o recobrou, **o presente era quase intolerável de tão rico e tão nítido**, e assim também as memórias mais antigas e mais triviais. Pouco depois constatou que estava paralítico. O fato quase não o interessou. Pensou (sentiu) que a imobilidade era um preço mínimo. **Agora sua percepção e sua memória eram infalíveis**”

“(…) Tinha aprendido sem esforço o inglês, o francês, o português, o latim. Suspeito, contudo, que não fosse muito capaz de pensar. Pensar é esquecer diferenças, é generalizar, abstrair. **No mundo entulhado de Funes não havia senão detalhes, quase imediatos.(…)**”

J.L.B.

# “Borges”

## *Funes, el memorioso*

*“Diecinueve años había vivido como quien sueña: miraba sin ver, oía sin oír, se olvidaba de todo, de casi todo. Al caer, perdió el conocimiento; cuando lo recobró, el presente era casi intolerable de tan rico y tan nítido, y también las memorias más antiguas y más triviales. Poco después averiguó que estaba tullido. El hecho apenas le interesó. Razonó (sintió) que la inmovilidad era un precio mínimo. Ahora su percepción y su memoria eran infalibles(...)”*

*“(...) Había aprendido sin esfuerzo el inglés, el francés, el portugués, el latín. Sospecho, sin embargo, que no era muy capaz de pensar. Pensar es olvidar diferencias, es generalizar, abstraer. En el abarrotado mundo de Funes no había sino detalles, casi inmediatos. (...)”*

J.L.B

# “Borges”

## *Funes, el memorioso*

*“Lo recuerdo (yo no tengo derecho a pronunciar ese verbo sagrado, sólo un hombre en la tierra tuvo derecho y ese hombre ha muerto) con una oscura pasionaria en la mano, viéndola como nadie la ha visto, aunque la mirara desde el crepúsculo del día hasta el de la noche, toda una vida entera. Lo recuerdo, la cara taciturna y aindiada y singularmente remota, detrás del cigarrillo. Recuerdo (creo) sus manos afiladas de trenzador. Recuerdo cerca de esas manos un mate, con las armas de la Banda Oriental; recuerdo en la ventana de la casa una estera amarilla, con un vago paisaje lacustre. Recuerdo claramente su voz; la voz pausada, resentida y nasal del orillero antiguo, sin los silbidos italianos de ahora.”*

# Pensando em...Humanidades Médicas

- **CONTEXTOS OF CREATIVITY: LITERATURE, ART AND MENTAL HEALTH** (organized by the WPA Sections on Literature and Mental Health and on Art and Psychiatry)
- **Humanidades: Nossa Herança (e nosso futuro?)**
- **Limites e perspectivas no Terceiro Milênio – tendência global?**
- **Papel dos profissionais de Saúde Mental**
- **Propostas de educação em Humanidades Médicas: podemos ter esperanças?**
- **Casa Editorial Luminara-setor de Literatura e Humanidades Médicas: ferramenta para a comunicação de temas relevantes na prática e ensino em HM.**



# Bibliografia

- <http://www.narrativemedicine.org>
- Workshop Literature&Psychiatry Section-WPA-2009-Florença, Itália
- Jorge Luis Borges, uma poética do tempo. Masina, Léa. In: A leitura partilhada. Masina Léa. Ed. Movimento, Santa Maria, 2005. Pg. 73-87
- Ensaio em HM- Ricardo Tapajós“Kate Chopin: contos traduzidos e comentados-Estudos Literários e Humanidades Médicas”- BVF, BMC, EB. Casa Editorial Luminara, 2011.
- Obra ficcional de J.L.Borges- Ficções (Companhia das Letras)

# Contato

- Betina Mariante Cardoso
- <http://www.editorialluminara.blogspot.com>
- [bmariant@terra.com.br](mailto:bmariant@terra.com.br)
- [editorialluminara@hotmail.com](mailto:editorialluminara@hotmail.com)